

INTERPRETACAO E PRODUCAO DE TEXTOS D277_13701_R_20221_02

CONTEÚDO

Revisar envio do teste: QUESTIONÁRIO UNIDADE II

Usuário	LEONARDO DE SOUZA RODRIGUES
Curso	INTERPRETACAO E PRODUCAO DE TEXTOS
Teste	QUESTIONÁRIO UNIDADE II
Iniciado	24/03/22 16:10
Enviado	24/03/22 16:32
Status	Completada
Resultado da tentativa	5 em 5 pontos
Tempo decorrido	21 minutos
Resultados exibidos	Respostas enviadas, Perguntas respondidas incorretamente

Pergunta 1

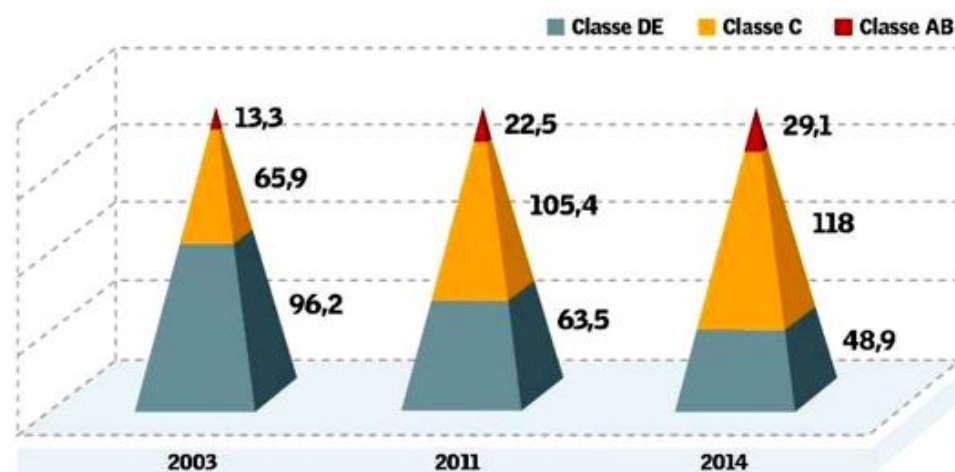
0,5 em 0,5 pontos



Analise o gráfico e as afirmativas a seguir.

Pirâmide social

Evolução das classes econômicas - em milhões



Fonte: Centro de Políticas Sociais - CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD, POF e PME/IBGE.

Fonte: acervo pessoal

- I. Em 2003, cerca de 55% da população encontravam-se nas classes D/E.
- II. De 2003 a 2014, observa-se o crescimento da classe C e o encolhimento das classes D/E e A/B.
- III. Em 2014, as classes mais pobres (D/E) representavam, aproximadamente, um quarto da população.
- IV. O gráfico sugere melhora na distribuição de renda no Brasil de 2003 a 2014.

Está correto o que se afirma somente em:

Resposta Selecionada: a. I, III e IV.

Pergunta 2

0,5 em 0,5 pontos



Leia a charge a seguir.



Fonte: acervo pessoal

Com base na leitura, analise as afirmativas.

- I. A charge ilustra a evolução histórica da civilização e sugere que a humanidade caminha em direção ao progresso.
- II. A charge relaciona positivamente o desenvolvimento tecnológico e o bem-estar dos cidadãos.
- III. A charge indica que o caminho para o progresso exige perseverança e só é possível no ambiente urbano.

Assinale a alternativa correta.

Resposta Selecionada: a. Nenhuma afirmativa é correta.

Pergunta 3

0,5 em 0,5 pontos



Leia o artigo de Mônica Sousa, filha do desenhista Mauricio de Sousa e inspiradora da personagem Mônica das histórias em quadrinhos. Em seguida, observe a tirinha.

Somos todas donas da rua 08/03/2016

“No começo, a Turminha era formada só de meninos: Franjinha, Cebolinha, Chico Bento. Até que começaram a perguntar para o meu pai: ‘Cadê as meninas?’. Mauricio conhecia mais o universo dos garotos. Foi aí que ele começou a olhar em volta e percebeu que poderia se inspirar nas filhas. Em 1963, Mônica estreou na tirinha do Cebolinha e encantou todo mundo com um jeito que não era considerado

exatamente feminino para a época. Ela era forte, decidida, dona da rua. Eu era também.

Meu pai sempre me deixou ser do meu jeito, sem me limitar por ser menina. Para ele, minha autenticidade (e de todos nós, seus dez filhos) sempre foi importante. É só ver, nos gibis, as peculiaridades de cada personagem baseado em nós.

Quando uma menina ou mulher é mais, digamos, assertiva, logo leva a fama de mandona. Mas, para mim, o que a Mônica sempre teve foi uma autoconfiança enorme, além de um grande sentimento de responsabilidade em relação a seus amigos.

Meninas em todo o Brasil e em vários países do mundo se identificam com a dentucinha, cuja força maior não é a física: é a força de quem acredita em seus sonhos e capacidades.

Na época em que a personagem nasceu, os anos 1960, as mulheres começavam a ganhar mais espaço no mercado de trabalho. No ano de publicação da primeira tirinha em que a Mônica aparece, a russa Valentina Tereshkova foi a primeira mulher a viajar ao espaço. Mas o caminho foi longo. Fazia pouco menos de três décadas que as brasileiras haviam conquistado o direito ao voto.

Em 1964, foi criada a Magali, mais delicada, conciliadora (além de comilona, claro!).

Mais alguns anos e chegou a Rosinha e tantas outras. Cada uma com seu jeito. Os meninos e meninas da Turma são diferentes? Com certeza. Mas brincam de casinha, de futebol, de viagem espacial, do que quiserem brincar. Juntos.

E, como a Mônica nunca foi limitada pelo fato de ser menina, elas e eles também não são. Têm os mesmos direitos e oportunidades. São iguais na diferença. Como são, naturalmente, as crianças. Ou como deveriam ser. Mas as crianças, também naturalmente, seguem os exemplos dos adultos, não é? Por isso precisamos ser bons exemplos para eles.

Pois é, em pleno século 21, ainda há muito a conquistar. Como diretora executiva de uma grande empresa, sou, do mesmo modo que a Mônica das historinhas, uma exceção. No Brasil, as mulheres ocupam apenas 5% das vagas nos conselhos das empresas e entre 8% e 16% dos cargos de alta liderança.

Já temos uma mulher na Presidência, mas, no Congresso, são apenas 13 senadoras para um total de 81 vagas e 51 deputadas para 513 cadeiras na Câmara Federal.

A nova geração tem a oportunidade de mudar esse quadro, com a nossa ajuda.

A violência contra mulheres e meninas tem raízes na discriminação e na desigualdade e começa cedo, portanto, a prevenção precisa acompanhar esse fator desde a educação de meninos e meninas, a fim de promover relações de gênero mais respeitadas.

Desde 2007, a Mônica é embaixadora do Unicef (Fundo das Nações Unidas pela Infância), emprestando sua força para defender os direitos das crianças e adolescentes. Neste ano de 2016, a Mauricio de Sousa Produções tem o orgulho de se tornar signatária dos princípios do ONU Mulheres.

Fundamentada na visão de igualdade consagrada na Carta das Nações Unidas, a ONU Mulheres, entre outras questões, trabalha para a eliminação da discriminação contra as mulheres e meninas e a realização da igualdade entre mulheres e homens como parceiros e beneficiários do desenvolvimento, direitos humanos, ação humanitária e paz e segurança.

Neste dia 8 de março, queremos mais que homenagens. Queremos respeito. Como a Mônica, as meninas podem ser as donas da rua e do mundo."

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2016/03/1747369-somos-tod-as-donas-da-rua.shtml>>.

Acesso em: 17 mar. 2016.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

Fonte: <http://www.jornalopcao.com.br/posts/ultimas-noticias/a-menininha-do-vestido-vermelho-e-do-coelhinho-de-pelucia-conquistou-o-seu-lugar>.

Com base na leitura, analise as afirmativas.

- I. De acordo com o texto, a personagem Mônica representou, na época da sua criação, uma expressão das conquistas das mulheres na nossa sociedade patriarcal.
- II. Segundo o texto, apesar dos avanços em relação à participação das mulheres na política, elas ocupam cerca de 11% das vagas do Congresso Nacional.
- III. Os quadrinhos contradizem o que é exposto no texto sobre os papéis e as características dos personagens, uma vez que o Cebolinha defende a divisão de tarefas de acordo com o sexo.

Está correto o que se afirma em:

Resposta Selecionada: b. I e II.

Pergunta 4

0,5 em 0,5 pontos



Leia o texto a seguir.

O brasileiro cordial Luiz Ruffato

“Há dias, ao término de uma palestra para cerca de 300 estudantes de uma universidade privada em São Paulo, me peguei pensando, ao olhar o auditório lotado de jovens: quantos de nós, ao deixar esse prédio, chegarão ilesos em casa? Porque, nos dias que correm, a nossa vida vale tão pouco que sobreviver a mais uma jornada é o máximo a que aspiramos. Todos nós conhecemos famílias destroçadas pela violência — e pouco a pouco a sociedade paralisada de medo vai se tornando refém da própria impotência.

Até o final do ano, estima-se que cerca de 65.000 pessoas terão sido assassinadas no Brasil, o que nos coloca na melancólica liderança do ranking mundial de homicídios no mundo em números absolutos, ou o 11º em números relativos (levando em conta o tamanho da população). E, embora a sensação de violência contamine a sociedade de forma geral, ela nos atinge de maneira particular, dependendo da classe social a que pertencemos, da cor, idade e sexo, e da região do país que habitamos.

De cada três pessoas mortas no Brasil, duas são negras — e 93% do total pertencem ao sexo masculino. Os jovens entre 15 e 29 anos constituem 54% das vítimas. O Nordeste concentra sozinho 37% do total das mortes no país, sendo Alagoas o campeão com uma taxa de 65 mortes por 1.000 habitantes, o dobro da média nacional. A região concentra ainda as cinco capitais mais violentas: João Pessoa, Maceió, Fortaleza, São Luís e Natal. As armas de fogo respondem por 80% dos

crimes e quase 60% de todos os homicídios estão relacionados direta ou indiretamente ao tráfico de drogas. E, o mais inquietante: 90% dos assassinatos ficam impunes, porque nunca solucionados...

Se as mulheres representam somente 7% do total das vítimas de homicídios, elas respondem pela quase totalidade das ocorrências de estupro, que é uma agressão devastadora. O Brasil registra cerca de 53.000 casos de violência sexual por ano, que, estima-se, significa apenas 10% do total —a maioria não chega a denunciar o agressor por medo, vergonha ou falta de confiança nas autoridades. 70% das queixas envolvem crianças ou adolescentes e em dois de cada três casos o criminoso é pessoa próxima da vítima (pai ou padrasto, irmão, namorado, amigo ou conhecido).

[...]

Talvez tenhamos que repensar o caráter do brasileiro. Afirmar que os brasileiros somos naturalmente alegres é desconhecer a insatisfação latente que vigora nos trens, ônibus e vagões de metrô lotados. Falar que os brasileiros somos tolerantes é desconhecer nosso machismo, nossa homofobia, nosso racismo. Dizer que os brasileiros somos solidários é desconhecer nossa imensa covardia para assumir causas coletivas. A frustração, como já alertou uma canção do Racionais MC, é uma máquina de fazer vilão. No fundo, estamos empurrando a sociedade para o beco sem saída do autismo social."

Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/03/opinion/1433333585_575670.html (com adaptações).

Com base na leitura, analise as afirmativas.

I. O Brasil lidera o ranking da violência com a maior taxa de homicídios do mundo.

II. O texto confirma o estereótipo da cordialidade do brasileiro, uma vez que, embora haja violência no país, o Brasil não participa de guerras e não é objeto de atentados terroristas.

III. De acordo com o texto, jovens negros são o grupo mais atingido pelos homicídios.

IV. No Brasil, registram-se anualmente mais de 35 mil queixas de abuso sexual contra crianças e adolescentes.

V. Estima-se que, no Brasil, o número de casos de violência sexual ultrapasse 500 mil ao ano.

É correto o que se afirma apenas em:

Resposta Selecionada: ☒ C. III, IV e V.

Pergunta 5

0,5 em 0,5 pontos



Leia o texto a seguir:

Criminologia **Eduardo Galeano**

"A cada ano, os pesticidas químicos matam pelo menos três milhões de camponeses.

A cada dia, os acidentes de trabalho matam pelo menos dez mil trabalhadores.

A cada minuto, a miséria mata pelo menos dez crianças.

Esses crimes não aparecem nos noticiários. São, como as guerras, atos normais de

canibalismo.

Os criminosos andam soltos. As prisões não foram feitas para os que estripam multidões. A construção de prisões é o plano de habitação que os pobres merecem.”

Fonte: <https://dissencialistas.wordpress.com/2012/10/11/eduardo-galeano-criminologia>. Acesso em: 24 ago. 2016.

Com base na leitura e nos seus conhecimentos, avalie as afirmativas.

- I. Do texto, apreende-se que práticas econômicas e sociais vigentes causam a morte de milhões de cidadãos.
- II. Quando o autor afirma que “os criminosos estão soltos”, quer dizer que o sistema prisional tem vagas insuficientes para abrigar aqueles que são responsáveis por estripar multidões.
- III. Os pesticidas, os acidentes de trabalho e a miséria, por não serem indivíduos, não podem ser presos. Portanto, quando alguém morre por uma dessas causas, não há culpados.
- IV. O autor considera que a justiça poupa grandes corporações e instituições e defende a ideia de que as prisões sejam habitações destinadas aos mais pobres.

Está correto o que se afirma somente em:

Resposta Selecionada: b. I.

Pergunta 6

0,5 em 0,5 pontos



Leia o texto e a charge:

Certas expressões populares se tornam de tal forma parte de nosso vocabulário e repertório que é como se sempre tivessem existido. Dor de cotovelo, chorar as pitangas, dar com os burros n'água, engolir um sapo ou salvo pelo gongo, tudo é dito como se fosse a coisa mais natural e normal do mundo.

Mas se mesmo as palavras mais corriqueiras têm uma história e sua própria árvore etimológica, naturalmente que toda e qualquer expressão popular, das mais sábias e profundas às mais bestas e sem sentido, tem uma origem, ora curiosa e interessante, ora sombria e simbólica de um passado sinistro.

Pois muitas das expressões que usamos no dia a dia e que hoje comunicam somente seu sentido funcional – aquilo que atualmente a frase “quer dizer” – são originárias de um vergonhoso e longo período da história do Brasil: a escravidão. Ainda que os sentidos originais tenham se diluído em algo trivial, essa origem permanece, como em toda palavra ou frase comum, feito um DNA marcando nossa própria história.

O Brasil foi o país que mais recebeu escravos no mundo, e o último país independente do continente americano a abolir a escravidão. Conhecer o sentido original e a história de uma expressão é saber, afinal, o que é que estamos falando. Por isso, esta seleção de expressões populares criadas durante o período da escravidão no Brasil – uma época que faz parte de nosso passado, mas que exerce ainda forte influência sobre nossa realidade atual.

Tem caroço nesse angu

A expressão, que significa que alguém estaria escondendo algo, tem sua origem em um truque realizado pelos escravos para melhor se alimentarem. Se geralmente o prato servido era composto exclusivamente de uma porção de angu de fubá, a

escrava que lhes servia por vezes conseguia dar um jeito de esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos embaixo do angu. A expressão nasceu do comentário de um ou outro escravo a respeito de certo prato que lhe parecesse suspeito.

Para inglês ver

Essa expressão tem sua origem na escravidão e também no mau hábito ainda atual brasileiro de aprovar leis que não “pegam” (que ninguém cumpre e nem é punido por isso). Em 1830, a Inglaterra exigiu que o Brasil criasse um esforço para acabar com o tráfico de escravos e impusesse enfim leis que coibissem tal prática. O Brasil acatou a exigência inglesa, mas as autoridades daqui sabiam que tal lei simplesmente não seria cumprida – eram leis existentes somente em um papel, “para inglês ver”.

Bucho cheio ou encher o bucho

Expressões mais comuns em Minas, eram usadas tanto pelos escravos quanto por seus exploradores, evidentemente que com outra conotação da que se usa hoje. Atualmente significam estar bem alimentado, de barriga cheia; na época, significavam a obrigação que os escravos que trabalhavam nas minas de ouro tinham de preencher com ouro um buraco na parede, conhecido como “bucho”, para só então receber sua tigela de comida.

Meia tigela

A partir da expressão anterior, a história segue, dando origem à expressão “meia tigela”, que significa algo sem valor, medíocre, desimportante. Quando o escravo não conseguia preencher o “bucho” da mina com ouro, ele só recebia metade de uma tigela de comida. Muitas vezes, o escravo que com frequência não conseguia alcançar essa “meta” ganhava esse apelido. Tais hábitos não eram, porém, restritos às minas, e a punição de retirar parte da comida era comum na maioria das obrigações dos escravos.

Lavei a égua

Por fim, a expressão “lavar a égua”, que quer dizer aproveitar, se dar bem, se redimir em algo, vem também da exploração do ouro, quando os escravos mais corajosos tentavam esconder algumas pepitas debaixo da crina do animal, ou esfregavam ouro em pó em sua pele. Depois pediam para lavar o animal e, com isso, recuperar o ouro escondido para, quem sabe, comprar sua própria liberdade. Os que eram descobertos, porém, poderiam ser açoitados até a morte.

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2016/09/9-expressoes-populares-com-origens-ligadas-a-escravidao-e-voce-nem-imaginava/>. Acesso em: 28 ago. 2019 (com adaptações).



Fonte: acervo pessoal

Com base na leitura, analise as afirmativas:

I. A charge não se vale do sentido figurado da expressão popular, pois mostra a ação concreta de se lavar o animal.

II. A charge é uma crítica a políticos que agem de forma antiética e se beneficiam financeiramente de obras públicas, como no caso da transposição do Rio São Francisco.

III. O texto mostra a origem escravocrata de expressões populares e atribui a alteração de sentido delas ao fim do racismo na sociedade brasileira.

IV. A permanência de expressões da época da escravidão no nosso cotidiano revela que a língua é um fenômeno estático, que se desatualiza com facilidade.

É correto o que se afirma apenas em:

Resposta Selecionada: e. II.

Pergunta 7

0,5 em 0,5 pontos



Leia o texto e os quadrinhos a seguir.

“O Brasil de hoje é herdeiro de uma sociedade colonial e imperial escravocrata, em que o negro ocupou fundamentalmente a posição de pessoa escravizada. O Brasil em 1888 foi o último país a abolir a escravidão nas Américas. Um abolicionismo incompleto, que não permitiu incluir o negro na ordem social capitalista (BASTIDE; FERNANDES, 2008).

A escravidão negra deixou marcas profundas de discriminação em nossa sociedade, inclusive escutamos insultos raciais atuais exigindo que negros e negras voltem ‘para a senzala’. Mas será que o racismo contra o negro brasileiro atualmente só existe por causa do ‘tempo do cativo’? Há pessoas racistas que nem sabem e nem mencionam esse contexto. Elas afirmam que não gostam de ‘negros’, tem raiva dos ‘pretos’ e que estes são ‘fedidos’, ‘sujos’ e ‘preguiçosos’. O racismo opera cotidianamente por meio de piadas, causos, ditos populares etc. Afinal de contas, temos uma variedade de expressões correntes na língua portuguesa recheadas de racismo contra os negros.”

Fonte: http://www.comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca_virtual/UNIAFRO/mod1/Disc3-Unidade3-UNIAFRO.pdf. Acesso em: 13 jun. 2016.



Fonte: acervo pessoal

Com base na leitura e nos seus conhecimentos, analise as afirmativas.

I. Os quadrinhos visam a criticar o fato de que as acusações de racismo têm se tornado cada vez mais frequentes.

II. Os quadrinhos ilustram o comportamento descrito no texto: as pessoas mantêm na linguagem seu preconceito.

III. O texto coloca, entre as raízes do preconceito racial, o sistema escravocrata, que imperou até o final do século XIX no Brasil.

IV. De acordo com o texto, a abolição da escravidão no Brasil, embora tardia, permitiu que os negros se integrassem completamente à sociedade capitalista.

É correto o que se afirma somente em:

Resposta Selecionada: a. II e III.

Pergunta 8

0,5 em 0,5 pontos



Leia o texto, de autoria de Vladimir Safatle, e analise as afirmativas a seguir.

**Quem tem o direito de falar?
Estabelecer que minorias só podem falar dos problemas de seu grupo é uma
forma astuta de silenciamento**

“A política não é uma questão apenas de circulação de bens e riquezas. Ou seja, ela não se funda simplesmente em uma decisão a respeito de como as riquezas e os bens devem circular, como eles devem ser distribuídos.

Embora essa seja uma questão central que mobiliza todos nós, ela não é tudo, nem é razão suficiente de todos os fenômenos internos ao campo que nomeamos ‘política’. Na verdade, a política é também uma questão de circulação de afetos, da maneira com que eles irão criar vínculos sociais, afetando os que fazem parte destes vínculos.

A maneira com que somos afetados define o que somos e o que não somos capazes de ver, o que somos e não somos capazes de sentir e perceber. Definido o que vejo, sinto e percebo, define-se o campo das minhas ações, a maneira com que julgarei, o que faz parte e o que está excluído do meu mundo. Percebam, por exemplo, como um dos maiores feitos políticos de 2015 foi a circulação de uma mera foto, a foto do menino sírio morto em um naufrágio no Mar Mediterrâneo.

Nesse sentido, foi muito interessante pesquisar as reações de certos europeus que invadiram sites de notícias de seu continente com posts e comentários. Uma quantidade impressionante deles reclamava daqueles jornais que decidiram publicar a foto. Por trás de sofismas primários, eles diziam basicamente a mesma coisa: ‘parem de nos mostrar o que não queremos ver’, ‘isto irá quebrar a força de nosso discurso’.

Pois eles sabiam que seu fascismo ordinário cresce à condição de administrar uma certa zona de invisibilidade. É necessário que certos afetos não circulem, que a humanização bruta produzida pela morte estúpida de um refugiado não nos afete. Todo fascismo ordinário é baseado em uma desafeção.

Toda verdadeira luta política é baseada em uma mudança nos circuitos hegemônicos de afetos. Prova disso foi o fato de tal foto produzir o que vários discursos até então não haviam conseguido: a suspensão temporária da política criminoso de indiferença em relação à sorte dos refugiados.

Mas essa quebra da invisibilidade também se dá de outras formas. De fato, sabemos como faz parte das dinâmicas do poder decidir qual sofrimento é visível e qual é invisível. Mas, para tanto, devemos antes decidir sobre quem fala e quem não fala, qual fala ouvirei e qual fala representará, para mim, apenas alguma forma de ressentimento.

Há várias maneiras de silêncio. A mais comum é simplesmente calar quem não tem direito à voz. Isso é o que nos lembram todos aqueles que se engajaram na luta por grupos sociais vulneráveis e objetos de violência contínua (negros, homossexuais, mulheres, travestis, palestinos, entre tantos outros).

Mas há ainda outra forma de silêncio. Ela consiste em limitar sua fala. Assim, um será a voz dos negros e pobres, já que o enunciador é negro e pobre. O outro será a

voz das mulheres e lésbicas, já que o enunciador é mulher e lésbica. A princípio, isto pode parecer um ato de dar voz aos excluídos e subalternos, fazendo com que negros falem sobre os problemas dos negros, mulheres falem sobre os problemas das mulheres, e por aí vai.

No entanto, essa é apenas uma forma astuta de silêncio, e deveríamos estar mais atentos a tal estratégia de silenciamento identitário. Ao final, ela quer nos levar a acreditar que negros devem apenas falar dos problemas dos negros, que mulheres devem apenas falar dos problemas das mulheres.

Pensar a política como circuito de afetos significa compreender que sujeitos políticos são criados quando conseguem mudar a forma como o espaço comum é afetado.

Posso dar visibilidade a sofrimentos que antes não circulavam, mas quando aceito limitar minha fala pela identidade que supostamente represento, não mudarei a forma de circulação de afetos, pois não conseguirei implicar quem não partilha minha identidade na narrativa do meu sofrimento. Minha produção de afecções continuará circulando em regime restrito, mesmo que agora codificada como região setorizada do espaço comum.

Ser um sujeito político é conseguir enunciar proposições que implicam todo mundo, que podem implicar qualquer um, ou seja, que se dirigem a esta dimensão do 'qualquer um' que faz parte de cada um de nós. É quando nos colocamos na posição de qualquer um que temos mais força de desestabilização de circuitos hegemônicos de afetos.

O verdadeiro medo do poder é que você se coloque na posição de qualquer um."

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/234248-quem-tem-o-direito-de-falar.shtml>. Acesso em: 13 jun. 2016.

I. Segundo o autor, grupos de minorias estão sendo silenciados, pois vivemos em um regime autoritário, não democrático.

II. O autor defende que os políticos sejam os legítimos representantes dos grupos minoritários, já que as minorias tendem a ser silenciadas na sociedade.

III. A publicação da foto do menino sírio, morto no naufrágio ao tentar chegar à Europa como imigrante, foi, segundo o texto, uma forma de sensacionalismo da imprensa e, por isso, gerou conflitos políticos.

Assinale a alternativa correta.

Resposta Selecionada: e. Nenhuma afirmativa é correta.

Pergunta 9

0,5 em 0,5 pontos



Leia os quadrinhos e o texto do sociólogo Zygmunt Bauman.



Fonte: acervo pessoal

“A ‘sociedade de consumidores’ é um tipo de sociedade (recordando um termo, que já foi popular, cunhado por Althusser) que ‘interpela’ seus membros (ou seja, dirige-se a eles, saúda-os, apela a eles, questiona-os, mas também os interrompe e ‘irrompe sobre’ eles) basicamente na condição de consumidores. [...] Ela avalia – recompensa e penaliza – seus membros segundo a prontidão e adequação da resposta deles à interpelação. Como resultado, os lugares obtidos ou alocados no eixo da excelência/inépcia do desempenho consumista se transformam no principal fator de estratificação e no maior critério de inclusão e exclusão, assim como orientam a distribuição do apreço e do estigma sociais, e também de fatias da atenção do público.”

BAUMAN, Z. *Vida para consumo*. São Paulo: Nacional, 2008.

Com base na leitura, analise as afirmativas.

- I. Os quadrinhos e o trecho de Bauman tratam do valor do indivíduo na nossa sociedade, em que o consumo é considerado um critério para inclusão ou exclusão social.
- II. O personagem dos quadrinhos está lendo uma frase de Bauman, com a qual concorda, pois a essência de um indivíduo encontra-se em seu caráter.
- III. Segundo o sociólogo, a incapacidade de consumir implica a penalização social do indivíduo.

Assinale a alternativa correta.

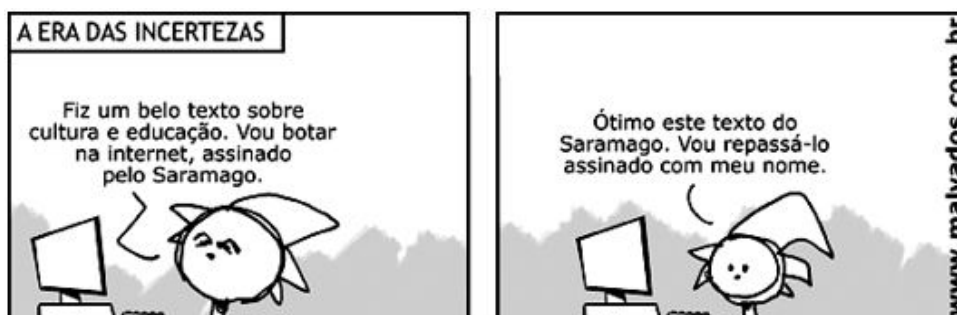
Resposta Selecionada: ☒ b. I e III são corretas.

Pergunta 10

0,5 em 0,5 pontos



Os quadrinhos a seguir mostram um problema na disseminação de informações via rede.



Fonte: www.malvados.com.br. Acesso em: 19 jul. 2015.

Com base na leitura e nos seus conhecimentos, analise as asserções.

I. As facilidades de propagação de informações na sociedade em rede possibilitam a divulgação de textos sem a correta referência, o que invalida a internet como forma de obtenção de conhecimento.

PORQUE

II. As redes sociais permitem o compartilhamento de textos sem a checagem de fontes, o que provoca, muitas vezes, a disseminação de informações incorretas.

Assinale a alternativa correta.

Resposta Selecionada: ☒ d. A asserção I é falsa e a II é verdadeira.